

Sintrense volta a triunfar após três derrotas consecutivas

# Sofrimento

Um *balão de oxigénio* muito complicado foi o que a equipa sintrense passou para conseguir a vitória. Muita tremedeira, ânsia quase descontrolada, um golo de *penalty* a terminar a primeira parte, e nervos, muitos nervos, foram a dose de uma tarde muito *nublada e escura*. Mesmo assim, e por culpa da vitória do Calipolense, os comandados de José Carlos Pires ainda não saíram dos lugares abaixo da linha de água.

TEXTO: PEDRO FÉLIX  
FOTO: VENTURA SARAIVA

EM JOGO, para além dos imprescindíveis três pontos, também estava, quer se queira quer não, a sobrevivência de José Carlos Pires enquanto treinador do Sintrense, isto após três derrotas consecutivas, das quais, convém salientar, uma em Lourel e outra por três golos sem resposta na Portela de Sintra; que tiveram como consequência directa o posicionamento do clube, nos lugares de despromoção da tabela classificativa - algo que é preciso recuarmos bastante no tempo, e fazer recurso a uma boa memória (ou cábula) para encontrarmos situação idêntica.

Não importava a nota, mas sim a aprovação mesmo que pela margem mínima, que foi o que viria a suceder; contudo só no final de 90 minutos de um exame bastante complicado, e após tamanho sofrimento, é que os jogadores, treinador, e vá lá, todos os presentes afectos à equipa da casa, respiraram fundo.

Cedo deu para perceber que o Alcochetense seria um adversário deveras complicado, correspondente com o lugar que ocupa na classificação. Dispostos num esquema coeso a meio campo, mas que não prescindia de um ponta de lança fixo, Benvindo Assis, que começou por jogar com a mais que esperada intranquilidade do adversário, ou seja, não permitir grandes *andamentos* e *veleidades* a meio campo, cortando o quanto antes as linhas de passe aos jogadores do Sintrense. É o que é certo, é que em grande parte essa tarefa foi conseguida, o que aliado a uma bola no poste logo aos oito minutos, na sequência de um canto directo; colocou de sobresalto o opositor.

José Carlos Pires, no banco, ia pedindo vezes sem conta aos seus jogadores que tivessem calma; ao mesmo tempo que dava indicações para que as movimentações ofensivas se



processassem em *ve* (V), o que equivale a dizer e traduzido por miúdos; que se passou a privilegiar o ataque pelos flancos com constantes diagonais até à área, por forma a conseguirmos libertar-se espaços para as entradas de Valada e sobretudo Tó Mané, vindos de trás.

## De penalty também vale

Aos poucos o Sintrense, ia-se conseguindo impor, alcançando pelo menos aparentemente um relativo ascendente a meio campo. Num relvado em péssimas condições, dando a ideia de *sobreutilização*, o que aliado ao mau tempo que se tem feito sentir, traduzia-se em mais areia do que relva propriamente dita, e inúmeros espaços *castanhos*; a acção dos jogadores encontrava-se sobejamente dificultada, e terá sido então neste ponto que o Sintrense terá conseguido esse dito as-

cedente.

Seria já na recta final da primeira parte que o Sintrense conseguiria o golo solitário da partida. Jorge Ferreira, após ter sido ultrapassado já dentro da área por Tó Mané, ainda conseguiu travar em falta a progressão do número dez dos locais. Na conversão do respectivo castigo máximo, Carioca não perdeu e colocou o Sintrense em vantagem. Este momento seria mesmo o melhor da equipa da casa, que logo em seguida ao golo, *podia* por duas vezes ter aumentado a contenda, não fosse o desarme de Júlio a Jorge Bento na primeira oportunidade e de seguida; Jorge Bento e Viegas dentro da pequena área não terem conseguido rematar para o fundo das balizas deserta. A segunda metade do exame é mais fácil de explicar. O Alcochetense entrou com maior pendor ofensivo e cedo o Sintren-

se recuou para defender a magra vantagem. Apesar da compreensível *tremedeira*, a defesa reforçada ia passando incólume. O mais curioso de tudo isto, é que os visitantes também nunca meteram a quarta, o que foi de encontro às pretensões dos comandados de José Carlos Pires. Então questionará e bem o leitor, qual o sofrimento a que se faz alusão no título?! Precisamente a do jogo do Sintrense, quicá mais *psicológica* e *interior* do que propriamente de *outra* origem. No meio de tudo isto, os locais ainda conseguiram chegar à baliza de Júlio, mas seria Paulo, e já quando nem a iluminação artificial conseguia clarear as ideias, que por duas vezes seguiu a vantagem para a sua equipa.

O Sintrense venceu com grande esforço um adversário complicado, e apesar de continuar nos lugares onde se *reprova*, ga-

nhou algum alento ao reencontrar-se com as notas positivas por mais baixa que esta tenha sido. No final da partida, José Carlos Pires aceitou ir à *oral*, e sintomaticamente sem descurar "a importância desta vitória", lembrou "que muitas foram as vezes que o Sintrense jogou muito bem e não conseguiu ganhar". Excelente arbitragem. ●

SINTRENSE 1

ALCOCHETENSE 0

Parque de Jogos do SU Sintrense, na Portela de Sintra

Árbitro Miguel Coutinho, auxiliado por Rogério Ribeiro e Valter Fortunato, do CA da AF de Santarém

SINTRENSE

Paulo Meca Soares Viegas Venâncio Manuel da Luz Sérgio Brás Jorge Bento Carioca (Gonçalo, 83') Tó Mané (Batista, 89') Valada (Filipe, 56')

Técnico José Carlos Pires

ALCOCHETENSE

Júlio Tiago Mimoso Jorge Ferreira Viana Jacinto (Crisando, 77') João Carlos Paulinho (Peixoto, 65') Luís Silva Lisandro Tó Zé

Técnico Benvindo Assis

Ao intervalo 1-0

Marcador Carioca (39' g. p.)

Ação disciplinar Cartões amarelos a

Tiago (12'), Viegas (19'), Jorge Ferreira (39'), João Carlos (85'), Peixoto (88') e Venâncio (90')



**CARLOS TELES, LDA.**

GABINETE DE CONTABILIDADE

\* Contabilidade Organizada \* Contabilidade Não Organizada \* IRC \* IRS \* IVA \* Fiscalidade \* Processamento de Salários \* Segurança Social \* Recuperação de Escritas \* Constituição de Sociedades \* Apoio de Gestão \* Apoio de Informática

Av. Infante D. Henrique, Garagem C  
2635-366 Rio de Mouro  
Tel.: 21 917 89 40 Telem.: 96 687 89 23 \* Fax: 21 917 89 49